



FORTALECENDO A VISÃO SOBRE A REDE CEGONHA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET- SAÚDE REDES DE ATENÇÃO

Lorena Santos David da Silva ¹
Jonhthan Ruan de Castro Silva ²
Camilla de Oliveira Ferreira Menke ³
Barbara Visciglia Minghini ⁴

INTRODUÇÃO: A Rede Cegonha (RC) representa uma rede de cuidados e ações que abrange desde planejamento reprodutivo passando pelo atendimento ao pré-natal, parto, puerpério e criança até 24 meses. O PET-Saúde Redes de Atenção é um programa que tem como estratégia aproximar ensino, serviço e comunidade, tendo como pilares a formação pelo trabalho vivo e fomentar reflexão crítica dos profissionais de saúde gerando aprendizagem significativa para todos os atores envolvidos no processo. O presente relato procura trazer a experiência sobre o levantamento por meio de um questionário aplicado aos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre o entendimento da RC, como também a elaboração de 2 (dois) encontros de sensibilização acerca deste tema usando a metodologia da roda de conversa como facilitador de trocas de experiências a respeito deste assunto, de maneira a problematizar e corresponsabilizar todos da equipe sobre a efetivação desta rede no município de Parnaíba.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de intervenção do PET- Saúde redes de atenção sobre a rede cegonha e sua normativa em uma UBS da cidade de Parnaíba.

METODOLOGIA: O questionário foi aplicado com profissionais da UBS de Ilha Grande de Santa Isabel. Dentre os participantes, alguns se encontravam reunidos em um espaço de acolhimento da UBS, outros em sua sala de atendimento e outros na recepção. Foi esclarecido a todos que estes poderiam desistir durante o preenchimento do questionário sem qualquer penalidade. Foram aplicados 37 (trinta e sete) questionários com 5 (cinco) perguntas abertas relacionadas às práticas e postura do profissional da saúde e a relação destas com atendimento qualificado na RC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 37 (trinta e sete) questionários aplicados, foram recolhidos 20 (vinte) questionários devidamente preenchidos e 17 (dezessete) não respondidos ou incompletos. Sendo que 19 (dezenove) referiram já ter ouvido falar na RC e somente 1 (um) respondeu contrariamente. Porém, 35% (trinta e cinco) destes não conseguiram explicar de forma condizente o que preconizava a RC. Ficou evidente que, diante da análise dos dados, embora os respondentes afirmem ter um conhecimento mínimo sobre RC, estes apontam para a necessidade de uma qualificação profissional enquanto agente transformador da realidade nos espaços de saúde.

CONCLUSÃO: Em meio às dificuldades de reunir todos os 37 (trinta e sete) profissionais que atuam efetivamente na UBS, por razão de incompatibilidade de horários, a equipe de preceptoría e alunos não conseguiu com que os diálogos e temas geradores da roda de conversa atingissem um número maior destes profissionais. Contudo, os participantes que se fizeram presentes na roda de conversa conseguiram, minimamente, atender à necessidade da equipe de empoderar estes do discurso de corresponsabilização pela qualificação do acolhimento e atendimento na RC. No entanto, é possível compreender que todo processo de mudança é lento e exige diálogo para construção e compartilhamento de conhecimentos.

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 4 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI.